

321

ADEQUAÇÃO DA TÉCNICA PARA CONSTRUÇÃO DE CURVAS DE PRESSÃO-VOLUME A RAMOS DE ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (BERT.)O.KTZE. *Luiz Gustavo R. da Silva, Lúcia R. Dillenburg* (Departamento de Botânica -Instituto de Biociências - UFRGS).

Curvas de pressão-volume relacionam o potencial hídrico ao volume de água perdido por uma planta ou parte desta, fornecendo importantes parâmetros descritivos das relações hídricas vegetais, como potenciais osmótico e de pressão a diferentes volumes do simplasto e o módulo de elasticidade da parede celular. Para obtenção de tais curvas, efetuam-se várias medidas de potencial hídrico ao longo de um período de desidratação progressiva do material coletado e pré-hidratado. A desidratação do material é avaliada por reduções no peso fresco do mesmo. Este trabalho tem por objetivo estabelecer as condições de reidratação inicial e desidratação de ramos de araucária, assim como o ponto de leitura dos valores de potencial hídrico na câmara de pressão que gerem curvas cujo formato geral seja o mais próximo do esperado e, portanto, passíveis de correta interpretação. A fonte de ramos para o estudo realizado são plantas jovens da espécie cultivadas em vaso. Até o presente momento foram comparadas duas técnicas de desidratação do material: a de transpiração livre dos ramos utilizados e a de desidratação rápida, onde a água é forçada a sair do ramo pelo uso da própria câmara de pressão. Também foram comparados os resultados obtidos a partir da leitura de potencial hídrico efetuada quando da visualização das primeiras gotículas de água na região cortada do ramo com aqueles obtidos quando da total cobertura do corte por uma lâmina de água. A avaliação do tempo ideal de reidratação, do material, atualmente fixado em 24 horas, ainda precisa ser realizada. Concluiu-se que a melhor técnica de desidratação é a da transpiração e que o melhor ponto de leitura do valor de potencial hídrico é aquele relacionado ao aparecimento das primeiras gotículas de água na zona cortada (CNPq/IBIC/UFRGS).